



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Sandra Lilian Silveira Grohe¹

Luciara Bilhalva Corrêa²

RESUMO: A Educação Ambiental ainda não está presente efetivamente nos espaços escolares e os projetos que surgem na maioria das vezes são pontuais e descontínuos. Este trabalho traz uma proposta de ação em Educação Ambiental na Escola de Ensino Fundamental Thiago Würth, localizada no Município de Canoas/RS, a partir da turma do 1º Ano “D”, no período de junho de 2011 se estendendo ao ano de 2012, como uma tentativa de internalizar a formação da criticidade e a transformação da comunidade escolar e entorno em relação aos problemas ambientais, através da construção, conjunta e visível, de um espaço verde na escola. A intenção da prática pedagógica foi de ir além dos portões da escola, ou seja, envolveu também, a participação dos pais e comunidade, a fim de potencializar espaços para que a aprendizagem ocorresse através da reflexão-ação-reflexão.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Pertencimento; Cidadania.

ABSTRACT

The environmental education isn't yet effectively present at spaces of school and projects that appear are mostly punctual and discontinued. This work brings a proposal of action to environmental education at Escola de Ensino Fundamental Thiago Würth located in Canoas /RS, with group of students 1º D, it ran since June/2011 till the year of 2012, as an attempt to internalize critique formation and the transformation of school community as well as its surroundings regarding environmental problems, thru the visible and joint construction of a Green space in the school. The Idea of pedagogical practice was to go beyond the gates of the school, in other words, involve parents and community participation, in order to leverage learning spaces through reflection-action-reflection.

Key words: Environmental Education; School; Belonging; Citizenship.

¹Pedagoga – URCAMP. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Professora da Rede Municipal de Canoas e São Leopoldo. sandrilian@yahoo.com.br

²Doutora em Educação Ambiental. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas e do Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Rio Grande – FURG. luciarabc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo traz o relato do projeto de Educação Ambiental realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Thiago Würth, Município de Canoas, situada no Estado do Rio Grande do Sul. Para iniciar é importante entender como o projeto surgiu e por quê. Antes mesmo de pensar seu planejamento foi necessário refletir sobre o significado da prática pedagógica na dimensão da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental segundo Loureiro (2004, p.21) “deve ser percebida dentro *da e na* Educação, como um processo dialógico. Diálogo este, que envolve a todos em busca da transformação”. Para este autor, Paulo Freire surge como o precursor do pensamento dialógico no Brasil, trazendo para a Educação Ambiental algo fundamental e necessário para uma educação/ação emancipatória³ e libertadora. Caracteriza-se pelo processo de conscientização através do movimento entre ação e conhecimento, transformando e não adestrando. Desta forma, a Educação Ambiental diante dessa perspectiva crítica, tem a intencionalidade de romper com a alienação e proporcionar a construção de uma sociedade constituída de sujeitos emancipados.

Outro ponto relevante para o entendimento da Educação Ambiental enquanto política pública foi, o estudo sobre a legislação e a importância de trabalhar de forma transversal em nível de projeto político pedagógico na instituição de ensino. O projeto potencializou práticas pedagógicas na escola estimulando a consciência crítica e ética, visando a transformação da comunidade envolvida. Assim, a educação ambiental será emancipatória quando houver o exercício dos direitos e deveres dos sujeitos, atingindo plenamente o exercício da cidadania (BRASIL, PNEA, 1999).

Também, é preciso ressaltar que a Educação Ambiental exige responsabilidade e o cultivo do sentimento de pertencimento. A escola pode ser o ponto de partida, possibilitando aos alunos e comunidade criar a partir da práxis este sentimento de pertencimento local, global e planetário e desta forma responsabilidade com o agir comprometido com a realidade onde estão inseridos. Os projetos interdisciplinares de Educação Ambiental surgem como uma

³A ação emancipatória é o meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos do “lugar” ocupado pelo sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa ação consciente e política, propicia a construção de sua dinâmica (LOUREIRO, 2004).

alternativa para o despertar da mudança de comportamento e pensamento, voltados para um novo olhar para a escola, bairro, cidade, planeta. A perspectiva interdisciplinar entendida aqui como o diálogo de saberes, contribuindo para a compreensão complexa do ambiente em suas diferentes dimensões, estimulando os sujeitos para participação consciente, ativa e responsável na busca da sustentabilidade (DIAS, 2006, p.37).

Partindo desta perspectiva foi criado o projeto “Ressignificando o Espaço Escolar”. Um projeto que, primeiramente, surgiu com o objetivo de despertar outros sentidos e significado ao espaço escolar, sendo este um caminho para novas aprendizagens e reflexões acerca do ambiente a qual pertencemos. Em segundo momento, ele surge como uma tentativa de internalizar a formação da consciência crítica em relação aos problemas ambientais, através da construção, conjunta e visível, de um espaço ambiental na escola.

REFLEXÕES ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Busca-se com estas reflexões um melhor entendimento sobre o que é Educação Ambiental, e ao mesmo tempo o que significa transformar, conscientizar, emancipar e exercer a cidadania em educação. É uma tentativa de compreender a Educação Ambiental de maneira crítica tentando definir sua identidade.

É necessário que se entenda o complexo processo de transformação global em que a Educação Ambiental está inserida, não podendo ser reduzida a um só modelo padrão. No presente estudo a Educação Ambiental foi definida como elemento de transformação social, tendo como meio o diálogo. E o que é diálogo⁴? Segundo Freire (1994, p.115):

É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

Loureiro (2004, p.24) afirma que o diálogo é à base da educação:

Diálogo entendido em sentido original de troca e reciprocidade, oriundo do prefixo grego *dia*, tornando-se a base da educação. Numa perspectiva transformadora e popular de Educação Ambiental, nos educamos dialogando, com nós mesmos, com aquele que identificamos como sendo de nossa comunidade, com a humanidade, com os outros seres vivos, com os ventos, as marés, os rios, enfim, o mundo,

⁴A palavra diálogo, no decorrer deste trabalho, será usada de acordo com as definições de Paulo Freire e Loureiro.

transformando o conjunto das relações pelas quais nos definimos como ser social e planetário.

E é no caminho do diálogo que a Educação Ambiental busca seu alicerce. Paulo Freire discutia muito a importância da superação da opressão e alienação (educação bancária) e suas conseqüências na separação do homem e a natureza. Foi ele quem trouxe o entendimento dialético da função da educação na sociedade e a visualizava como um processo dialógico. Estes pontos discutidos pelo autor estão lado a lado com o que se espera de uma prática pedagógica na dimensão da Educação Ambiental.

Através de uma ação emancipatória a Educação Ambiental possibilita romper com o padrão vigente de sociedade e de civilização, em que a reflexão problematizadora da realidade apoia-se em uma ação consciente e política, proporcionando a construção de uma sociedade constituída de sujeitos emancipados, mas que fique muito claro que sozinha ela não conseguirá transformar o mundo, solucionando todos os problemas, principalmente os ambientais:

[...] o determinante para a Educação Ambiental [...] está em romper com a perpetuação das relações de poder e interesses globais estabelecidos, com a submissão das necessidades vitais à necessidade do lucro imediato, com a "insensibilidade" para com os ecossistemas quando estes não são de interesse humano direto, e com a subordinação da vida ao econômico, problematizando criticamente a possibilidade de existirmos com dignidade sob o signo capitalista. (LOUREIRO, 2004, p.57).

Desta forma, é preciso que os educadores ambientais tenham entendimento da crise em que vigente, para que possam trabalhar com seus alunos e comunidades de maneira contextualizada, unindo informação, teoria e prática. Deste modo, a Educação Ambiental caminha para uma educação emancipatória, gerando um sentido de responsabilidade social e planetária.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL ENTRELACADA COM A EDUCAÇÃO

A Constituição Federal Brasileira de 1988, foi criada após um período de grande opressão em nosso país. Através dela foi gradativamente reconquistada a dignidade, a cidadania, a democracia, enfim a liberdade. Quem ganhou muito com esta mudança foi a educação. O Art. 205 onde diz que "A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Este artigo deixa visível que a educação deve promover o pleno desenvolvimento

individual e coletivo, atingindo todos os aspectos de maneira ampla, incentivando à convivência com o outro, a cultura, o esporte, o lazer e também o cuidado com o meio ambiente. Tal Constituição, além de assegurar o direito à educação, também dedicou um artigo específico para o meio ambiente. O Art. 225 vem como um complemento para o Art. 205. Nele está escrito que "todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações". Para assegurar o direito de todos ao meio ambiente é necessário que o Poder Público promova: "a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente". Também a Lei nº 9.795 de 1999, que institui a política de Educação Ambiental, enfatiza a importância da educação ambiental, como, em seu Art. 2º: "componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

É importante que se conheça o aspecto legal e se lute pela implantação de fato das políticas públicas nas instituições educacionais. O aluno precisa numa perspectiva da educação ambiental de formação para o exercício da cidadania, com a capacidade de compreender o meio ambiente onde está inserido, fortalecendo seus laços com a solidariedade humana. Quando se fala de autonomia, de respeito, de mudança, e de transformação, trata-se de cumprir as leis. Assim, a educação passa a ter sentido, potencializando os sujeitos para o exercício dos direitos e também dos seus deveres.

COMPLEXIDADE AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE - Educadores ambientais rompendo com práticas alicerçadas no paradigma simplificado-reducionista

O século clama por sujeitos com um pensamento complexo e abrangente, ou seja, não é mais possível que o processo de formação trabalhe numa perspectiva reducionista e alienadora da realidade. Hoje o que se busca é um processo pedagógico na perspectiva interdisciplinar, em que o diálogo de saberes, contribua para uma visão de mundo abrangente, articulada e integrada das questões – social, natural, legal, tecnológico, ecológico, legal, econômico - que envolve o ambiente.

O todo que nos é apresentado existe do resultado de diversos tipos de relações e conexões. É necessário refletirmos sobre o contexto onde estamos inseridos e sua complexidade em nossas práticas pedagógicas. Segundo Morin (2005, p.35):

À primeira vista é um fenômeno quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades. De fato todo sistema auto-organizador (vivo), mesmo o mais simples, combina um número muito grande de unidades da ordem de bilhões, seja de moléculas numa célula, seja de células no organismo [...] Mas a complexidade não compreende apenas quantidades de unidade e interações que desafiam nossas possibilidades de cálculo: ela compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido sempre tem relação com o acaso.

A complexidade é a transformação constante criada pela ordem e desordem no sistema, produzida por imprevisíveis reações, ações e conseqüentemente interações. Neste sentido, a compreensão de mundo deve libertar-se do paradigma simplificador⁵, que separa natureza, sociedade, pensamento e sentimento, nos impossibilitando de dialogar criticamente sobre o mundo organizado. Diante disso, os educadores ambientais precisam estar atentos as suas práticas pedagógicas ainda alicerçadas no paradigma reducionista.

Outra questão a ser refletida é a questão do pertencimento. Estamos em um lugar, pertencendo a ele, mas sem termos consciência de nossas ações, dos fatos e acontecimentos locais e globais, e quais mudanças são necessárias. Para que se pertença a um lugar primeiramente teremos que nos sentir fazendo parte dele e principalmente responsável por ele:

Pertencer, no sentido de identificar-se com um lugar ou um espaço, conhecer suas raízes, pode conduzir em direção à liberdade, autonomia, emancipação, a um sentido ontológico frente à vida, ao entorno, às pessoas. Nesta perspectiva, a construção do sentimento de pertencimento baseia-se no princípio da responsabilidade (COUSIN, 2010).

Pensando a partir desta lógica, torna-se muito difícil, no mundo capitalista em que estamos inseridos, cultivarmos o sentimento de pertencimento. De acordo com o pensamento da autora citada acima, enquanto educadores(as) ambientais precisamos apostar “na potencialidade e na importância do planejamento e desenvolvimento de ações ambientais com o objetivo de possibilitar a compreensão do lugar, a partir das demandas existentes no contexto local, que sejam capazes de despertar o sentimento de pertencimento”. Freire (2000, p.66) completa esta reflexão dizendo que:

⁵O pensamento simplificador é incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo (*unitatmultiplex*). Ou ele unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou, ao contrário, justapõe a diversidade sem conceber a unidade. (MORIN, 2005, p.12).

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo.

Os projetos de educação ambiental, mesmo não sendo grandiosos, no sentido de abrangência, podem ser um caminho inicial concreto, ao possibilitar a reflexão de todos os envolvidos, trazendo para dentro da escola a amorosidade que tanto Paulo Freire ressaltava. Que todos possam “amar o mundo”, uns aos outros, sendo cuidadosos e responsáveis por todos os seres vivos que estão ao seu redor.

METODOLOGIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Thiago Würth, localizada no Bairro Mathias Velho, Município de Canoas/RS, serve como cenário para esta ação. Tem a turma de 1º Ano D, suas famílias e a comunidade escolar como público sensibilizado e motivado para ações voltadas a transformação do ambiente em que estão inseridos.

Para começar o projeto foi realizado, primeiramente um levantamento sobre o Município de Canoas em relação à população e zona urbana. Segundo o site da Prefeitura, Canoas:

[...] é o município mais populoso da Região Metropolitana, com 329.174 habitantes, segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para 2005. No Rio Grande do Sul, a cidade só fica atrás de Porto Alegre, Pelotas - zona sul do Estado - e Caxias do Sul, na Serra. Aqui também está o quarto maior colégio eleitoral gaúcho, com 210.646 eleitores, divididos em 598 seções. A cidade, hoje é constituída apenas por zona urbana, segundo critérios do IBGE, [...] (CANOAS, 2010).

O Município de Canoas, devido a sua rápida evolução acabou perdendo grande parte de suas áreas verdes. A zona rural foi quase que, totalmente, extinta. Uma grande perda que por outro lado trouxe grandes vantagens econômicas para o Município. Muitas casas e empresas precisaram ocupar o espaço rural. Por ser um Município próximo da capital gaúcha, muitas pessoas vindas do interior em busca de trabalho, precisaram encontrar em Canoas um lugar para viver.

Ao conhecer um pouco sobre a história do Bairro em que a Escola Thiago Würth está localizada outro problema é encontrado. O Jornal Mathiense (2011) descreve resumidamente um pouco de sua realidade:

Um Bairro de Canoas onde a família Mathias Velho foi a pioneira na habitação das terras dando origem ao nome da vila. Esta área foi explorada e ocupada com a criação de gado e cultura de arroz. O sobrado foi parcialmente destruído para a

construção da linha do TRENSURB e depois, em 1986, demolido para instalação do Canoas Shopping Center. É um dos bairros com a maior população do município. Podem-se encontrar no Mathias Velho inúmeras escolas (estaduais, municipais e particulares), lojas, microempresas, praças, clubes de futebol amadores. No bairro localiza-se o Canoas Shopping, Carrefour, Corpo de Bombeiros, Centro Social Urbano, o HPS de Canoas e uma Subprefeitura. Uma das principais avenidas é a Avenida Rio Grande do Sul que é uma das mais importantes do município.

O Bairro Mathias Velho “concentra a maior população do município: 27,1% da população canoense” (CANOAS, 2011) e também altos índices de violência. Um grande problema enfrenta no Município.

Depois de saber que o Município de Canoas perdeu a maior parte de sua zona rural, que o Bairro Mathias Velho enfrenta grandes problemas relacionados à violência, foi necessário descobrir quais são os problemas e potencialidades socioambientais da comunidade ao redor da Escola Thiago Würth. Para isto, foi enviado um questionário estruturado para os pais dos alunos do 1º Ano D, visto que os alunos ainda se encontram em processo de alfabetização, tais como: a) O que você gostaria que seu(a) filho(a) aprendesse na escola, além de ler, escrever e realizar cálculos? b) Você teria alguma sugestão sobre um assunto relacionado ao meio ambiente que poderia ser trabalhado durante as aulas e que seria muito importante para seu(a) filho(a) enquanto futuro cidadão? c) Para você qual o maior problema enfrentado no Bairro em que você mora em relação ao descuido com o meio ambiente? e d) Qual seria a solução para este problema?

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após analisar as respostas dos pais, foi possível identificar quais são os problemas e potencialidades socioambientais da comunidade ao redor da Escola Thiago Würth e as expectativas que os pais têm em relação a novas aprendizagens e desafios. Eles desejam que seus filhos também aprendam: a serem cidadãos de bem, sendo crianças educadas com todas as pessoas, para que no futuro possam conquistar uma profissão; sobre problemas do meio ambiente e suas soluções; jogar futebol, como atividade física; informática; a expressar-se melhor através de um grupo de teatro e dança; sobre higiene pessoal; sobre alimentação saudável, dentre outros.

Os pais também sugeriram alguns assuntos relacionados ao meio ambiente para serem discutidos no decorrer do ano letivo como: fumo; fauna e flora; importância sobre as plantas e árvores no meio ambiente; gerenciamento dos resíduos e reciclagem; mosquito da

dengue; poluição; aquecimento global; importância da economia da água e luz. Para a grande maioria dos pais os problemas enfrentados no Bairro são os lixos espalhados pelas ruas, cachorros abandonados e a falta de saneamento básico.

Foi necessário, após o levantamento, realizar um encontro com os pais e crianças para uma conversa coletiva sobre os problemas encontrados. O diálogo foi sobre a Semana do Meio Ambiente e a possibilidade de criarmos com a turma de 1º Ano D um trabalho voltado para a solução dos problemas levantados. Como poderíamos sensibilizar as crianças com ações que contemplassem o respeito, o cuidado e a responsabilidade com o meio ambiente?

A direção da Escola estava presente na reunião e sugeriu um espaço desocupado na escola como uma alternativa para um trabalho voltado para o cuidado com o meio ambiente. Os pais apoiaram a idéia e sugeriram a construção de uma horta neste espaço, onde poderíamos através desta ação, discutir sobre os problemas encontrados no bairro. Foi possível, depois de todas estas trocas e reflexões, pensar em um projeto local de educação ambiental, que possibilitasse discussões sobre os problemas levantados, práticas significativas voltadas para o cuidado com o meio ambiente e para a vida de cada aluno e suas famílias.

A AÇÃO PEDAGÓGICA NA DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto de Educação Ambiental “Ressignificando o Espaço Escolar” teve início no dia 21 de junho de 2011, estendendo-se até o primeiro semestre de 2012. Foi apresentado em reunião onde foi amplamente debatido e discutido com o coletivo (alunos e suas famílias). As reflexões se voltaram para o seguinte objetivo geral: Construir uma concepção mais adequada de ambiente⁶, através da educação ambiental⁷, resignificando o espaço escolar, hábitos alimentares e, ao mesmo tempo, potencializar o sentimento de pertencimento⁸ na comunidade escolar.

A primeira atividade diretamente relacionada ao projeto foi o plantio de uma árvore. Com a ajuda de Seu Valmir, pai de uma aluna do 1º Ano A, as crianças plantaram uma cerejeira, próximo de onde seria a horta. Para as crianças que nunca haviam plantado uma árvore, foi algo muito significativo. Eles prestaram atenção no que Seu Valmir falava sobre como plantar e os cuidados que deveríamos ter.

⁶Baseado no pensamento de FREIRE, (2000).

⁷Segundo LOUREIRO, (2004).

⁸Conforme COUSIN, (2010).

A Educação Ambiental não atua somente no plano das idéias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida (LOUREIRO, 2004, p.28).

Colocar a mão na terra, tocar na cerejeira (Figura1), cheirar, aterrar, observar o processo de crescimento são ações que possibilitam muitas aprendizagens para além da sala de aula. A cerejeira crescerá juntamente com eles e provavelmente daqui alguns anos estarão comendo cerejas com boas recordações.



Figura 1 - Plantio de árvore

Para que a turma entendesse melhor o que seria uma horta e, como seria a da Escola, realizaram uma visita a Associação da Horta Comunitária União dos Operários, próxima a escola. Durante a visita os alunos andaram por entre os canteiros, cheiraram as plantas, tocaram e cuidaram para não machucá-las (Figura 2). A presidenta, Lucy Lopes, ofereceu mudas de hortaliças e conversou com as crianças sobre a importância de se ter uma horta e os benefícios que ela traz para a vida. Segundo Lucy *“Uma alimentação de qualidade traz muitos benefícios para a saúde”*.

Ao voltarmos para a escola, todos ficaram cheios de expectativas para a construção da horta. A supervisora da escola foi visitar a turma para ouvir o que cada um tinha para dizer sobre o passeio. Mas eles a encheram de perguntas:

“Quando iremos começar a nossa horta prof”?

“A nossa horta será grande como aquela”?

“Quero plantar bastante alface e repolho”.

“Eu quero plantar uma árvore bem grande”.



Figura 2 - Visita a horta comunitária

Em sala de aula foi conversado sobre o que observaram e sobre a construção da horta na Escola. Todos queriam começar naquele mesmo dia. Foi ressaltada a necessidade do auxílio de adultos ou alunos maiores, pois eles sozinhos, não possuíam condições físicas para realizar tal atividade. Antes da construção seria necessário que a turma estudasse mais sobre alguns assuntos relacionados ao projeto.

Após apresentar o projeto aos professores da Escola, a professora Ana Balbinot (professora de Ciências) se dispôs a dar uma palestra sobre Educação Alimentar no

Laboratório de Ciências. Então, no dia agendado, a professora nos esperou com tudo organizado e esquematizado. A palestra foi dividida em momentos destinados aos pais e em outros momentos voltados às crianças. Ana iniciou falando sobre os motivos da não realização de uma alimentação saudável.

Todos estavam muito atentos ao que ela falava. Alguns alunos levantaram a mão. Relataram sobre fatos de casa, como, doenças causadas pelo excesso de peso, má alimentação e cuidados com o que se come devido às doenças.

A Professora ressaltou a importância da prevenção, para que futuramente ninguém adoça devido a uma alimentação inadequada (Figura 3). Surgiu uma discussão sobre o uso do pão branco e preto e também a margarina. Segundo ela, devemos optar pelo pão com sementes e eliminar a margarina, substituindo-a pelo requeijão ou manteiga por serem mais apropriados para o organismo.



Figura 3 - Palestra sobre alimentação saudável

A partir desta palestra, continuamos a problematizar a questão da alimentação e foi combinado coletivamente que os alunos não precisariam mais trazer o lanche de casa, substituindo-o pelo lanche da Escola por ser mais saudável. Também ficou combinado que o dinheiro que gastavam com o lanche ficaria guardado para ser usado para outra finalidade. No dia seguinte, todos que estavam presentes na palestra cumpriram o combinado. Para os que não estavam presentes foi enviado o conteúdo da palestra e após discutido no grande grupo. Depois de uma semana todos aderiram ao combinado. Os alunos passaram a provar novos sabores e a ter mais contato com verduras, legumes e frutas.

Para incentivar ainda mais o consumo de alimentos saudáveis, a turma foi até uma fruteira na frente da escola, onde poderiam escolher uma fruta para saborear. Ao chegarem ao local todos correram para escolher sua fruta. Tocaram, cheiraram, compararam uma com a outra e escolheram. Pesaram e descobriram o quanto comprar uma fruta é econômico.

Ao voltarem para a escola realizaram a higiene das mãos e frutas. Na sala com a ajuda da mãe de um dos alunos, descascaram as frutas e depois as comeram. Com as cascas que restaram construíram uma microcomposteira.

Alguns dias antes os alunos já haviam trazido os materiais necessários para esta construção. Usando duas garrafas PETs cortadas ao meio (Figura 4), primeiramente os alunos colocaram dentro da garrafa areia, depois terra, as cascas das frutas e por cima de tudo café e erva mate. Para que nenhum inseto entrasse, fecharam com meia calça.



Figura 4 - Microcomposteira

Dando continuidade as atividades, foi encaminhado contato com a EMATER⁹ do Município de Canoas, onde recebemos a visita do Engenheiro Agrônomo Roberto Schenkel, trazendo boas notícias. Propôs-se a ajudar e a conseguir mudas para a horta. Segundo análise do engenheiro agrônomo, a terra do local é apropriada e está adubada. Alguns alunos do Programa Mais Educação¹⁰, com idade entre 12 e 14 anos, com a ajuda da mãe de um dos alunos, ajudaram a dar as primeiras formas à horta. Afofaram a terra com pá e enxada na mão. Depois de duas semanas de trabalho e toda a terra solta, o engenheiro, dividiu seus conhecimentos técnicos sobre o manuseio do solo e plantio de mudas de hortaliças. Também colocando a mão na terra, ensinou como fazer um canteiro (Figura 5).

Nos dias seguintes, o agrônomo não pode continuar auxiliando na construção da horta. A construção dos canteiros precisou ser realizada somente pelos alunos do Programa Mais Educação.



Figura 5 - Alunos do Programa Mais Educação e Engenheiro Agrônomo da EMATER/ CANOAS.

Eles, sabiamente colocaram em prática o que aprenderam no dia anterior com o Agrônomo, mediram o espaço, usando o canteiro pronto como referência; colocaram o calcário conforme a medida indicada e trabalharam em equipe, sem nenhum desentendimento.

⁹A EMATER tem a missão de “promover o Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos e participativos, visando o fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações e criando condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha”.

¹⁰O Programa Mais educação, criado pela Portaria Interministerial n° 17/2007 aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica (MEC, 2010).

Ao participarem deste processo de construção os alunos não percebiam o quanto estavam envolvidos em algo que, provavelmente poderá transformar suas vidas e conseqüentemente transformá-los em adultos conscientes e responsáveis pelo lugar em que estão inseridos. Segundo Cousin (2010) “a construção do sentimento de pertencimento baseia-se no princípio da responsabilidade”. No momento em que os alunos tornaram-se responsáveis por aquele pequeno espaço, foram conduzidos “à liberdade, autonomia, emancipação, a um sentido ontológico frente à vida, ao entorno, às pessoas”.



Figura 6 - Blog

O blog ressignificandooespacoscolar.blogspot.com (Figura 6) surgiu como uma ferramenta de divulgação do projeto, onde toda a comunidade escolar pode acessá-lo. Através do blog foi possível receber opiniões sobre as atividades realizadas e algumas sugestões. Também foi possível criar parceria com outras escolas.



Figura 7 - Plantio de cravíneas

O Engenheiro Agrônomo (EMATER/RS) trouxe mudas de cravíneas para os canteiros em frente à sala de aula (Figura 7).



Figura 8 - Plantio de Alface

As práticas coletivas foram possíveis em ações em conjunto durante a construção da horta (Figura 8). As turmas do 3º ano, os alunos do Programa Mais Educação e a turma de 1º ano D uniram-se para plantar mudas de alface na horta.



Figura 9 - Passeio Jardim Botânico - Porto Alegre/RS

Para encerrar o ano letivo a turma planejou um passeio até o Jardim Botânico - Porto Alegre/RS (Figura 9). Este passeio significou muito para os alunos. Eles puderam estar em um lugar conservado, preservado e protegido, constituídos por diversos tipos de plantas. Os alunos estudaram o ano inteiro sobre a preservação e cuidado do meio ambiente e puderam ver de perto que isto é possível e está ao alcance de todos.

Estas ações deram outro significado para os espaços existentes dentro e fora da sala de aula. Muitas aprendizagens puderam ocorrer através desta simples e ao mesmo tempo complexa ação. Conhecer todos os processos de vida através da construção da horta e a responsabilidade com ela ajuda a entender a importância do cuidado com o meio ambiente.

REFLEXÕES FINAIS

O projeto de Educação Ambiental construído buscou atingir os alunos e conseqüentemente a comunidade escolar, através de um trabalho interdisciplinar. Também se buscou potencializar um novo significado para as ações realizadas, acreditando que a escola só terá sentido quando nela estivermos fazendo, descobrindo, criando, produzindo, enfim, pertencendo de alguma maneira a este lugar.

Foi possível visualizar que a Educação Ambiental se efetivou, através de um projeto dialógico, participativo e emancipatório. Dialógico, porque possibilitou que todos se envolvessem conjuntamente em busca da transformação. Pode parecer pouco, mas foi o início da mudança de pensamento e comportamento. Participativo, no sentido de possibilitar a abertura para as trocas de conhecimento com toda a comunidade escolar. Quando alguém de fora se fazia presente para colaborar com o processo educativo, trazia consigo muitos conhecimentos, vivências e experiências que, sem perceber, acrescentavam aos já existentes. Emancipatório, pois incentivou os alunos, pais e professores a reflexão em relação à alienação diante do ambiente onde estão inseridos, assim como, possibilitou a avaliação e a auto-avaliação do papel de cada um dentro de uma sociedade consumista. Uma nova dinâmica foi criada, onde a criticidade passou a fazer parte da vida de cada envolvido no projeto.

O projeto em Educação Ambiental na Escola não terminou com este trabalho, continua por um caminho, onde novas reflexões e ações se fazem presentes no processo pedagógico. Cabe enfim, ao educador ambiental mediar este caminho, promovendo a problematização constante, estimulando o diálogo, a ética, os valores e, sempre que possível, lutando por uma educação de qualidade e por um mundo mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal.

_____. Lei n.º 9795, 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 abr., 1999.

CANOAS, Jornal Mathiense, *Bairro Mathias Velho*, Disponível em: <<http://www.mathiasvelhocanoas.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 jun 2011.

COUSIN, Cláudia da Silva. *Pertencimento Ambiental*. In: *Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais*. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2010. Tese de doutorado.

DIAS, Genebaldo Freire Dias. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico. *"Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental", intitulado "Fundamentos da Educação Ambiental: retomando o debate"* São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Tradução do francês: Eliane Lisboa-Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

PORTAL MEC. *Programa Mais Educação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article> Acesso em 8 jul 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. *Apresentação de Canoas*. Disponível em :
<<http://www.canoas.rs.gov.br/site/home/pagina/id/7>>. Acesso em: 10 jan 2010.

_____. *Canoas ganha seu novo Território de Paz*.
<<http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/3866>> Acesso em 12 jun 2011.